

Novatos ficam frustrados com rotina do Senado

Os primeiros seis meses do ano foram suficientes para que os senadores de primeiro mandato, novatos ou políticos calejados, se acostumassem com a rotina do Senado. Até agora, a expectativa de que os novos parlamentares, mais jovens e aguerridos, conseguiriam mudar a cara do Senado acabou não se concretizando. A senadora petista Marina Silva (AC), a mais jovem da história da República, por exemplo, não esconde sua angústia com o que chama de morosidade do processo legislativo. "Sinto uma sensação de impotência e decepção, quando percebo que os projetos de interesse do Governo são os únicos que tramitam rápido", lamenta.

Já o senador Roberto Freire (PPS-PE), depois de 16 anos de atuação como deputado federal, reclama da função meramente homologadora do Senado nas votações das emendas constitucionais da ordem econômica. "A Câmara, na verdade, é quem decide tudo", desabafou Freire, em uma das muitas incursões que fez, ao longo do primeiro semestre legislativo, ao cafezinho da Câmara.

Mas o senador do PPS explica que esse desabafo foi feito num momento específico do processo de tramitação das reformas constitucionais. Ele diz que está gostando do Senado e espera que, no segundo semestre, os senadores tenham uma atuação determinante na votação dos projetos de regulamentação das emendas da ordem econômica.

■ Hoje, excepcionalmente, deixamos de publicar a coluna de Sebastião Nery, por motivos técnicos

23 JUL 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL